

## APREN promove seminário dedicado à proteção da Biodiversidade

- O seminário contou com a participação da Agência Portuguesa do Ambiente, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Galp, WeLink, Zefiro Partners e Bioseco, que partilharam experiências e casos práticos;
- Incidiu sobre Sistemas SDOD (*Shut-Down on Demand*), com eficácia comprovada na prevenção de colisões de aves com aerogeradores, reforçando a compatibilidade entre transição energética e biodiversidade.

**Lisboa, 30 de outubro de 2025** – A [APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis](#) reuniu dezenas de representantes de entidades públicas, promotores, consultores e fornecedores de tecnologia num seminário sobre **Sistemas de Shut-Down on Demand (SDOD)** e o seu papel na prevenção de colisões de aves em parques eólicos. A iniciativa contou com o apoio da consultora ambiental **BioInsight**, e aconteceu, na Culturgest, em Lisboa.

A sessão de abertura contou com a participação de **Nuno Banza**, Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), e de **Maria do Carmo Figueira**, Diretora do Departamento de Avaliação Ambiental da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que congratularam a iniciativa.

Nuno Banza destacou a importância do consenso entre todas as partes e da procura pelo melhor cenário possível, sublinhando a importância dos desenvolvimentos tecnológicos passados, presentes e futuros para responder aos vários desafios que o setor atravessa. Já Maria do Carmo Figueira sublinhou que todos os atores envolvidos têm os mesmos objetivos, que foram estabelecidos a nível europeu através do Plano Nacional de Energia e Clima 2030, sendo essencial o diálogo e a colaboração contínua entre todos para fazer acontecer a transição energética, compatibilizando projetos renováveis e valores naturais com base no desenvolvimento tecnológico.

Para **Susana Seródio, Coordenadora de Políticas e Inteligência de Mercado da APREN**, “Este seminário demonstra bem a maturidade do setor das energias renováveis em Portugal — um setor que já não se limita a cumprir exigências ambientais, mas que desenvolve projetos que integram soluções tecnológicas que respondem diretamente aos desafios e promovem a coexistência entre os projetos e a preservação dos valores locais. A inovação tecnológica, o conhecimento científico e a experiência prática são ferramentas essenciais para concretizar essa ambição, a par e passo do diálogo e cooperação entre todos: promotores, consultores, autoridades e instituições públicas”.

Os sistemas de SDOD (*Shut-Down on Demand*) são ferramentas eficazes de mitigação do risco

de colisão de aves com aerogeradores, permitindo prevenir a mortalidade e aumentar a compatibilidade entre produção de energia renovável e conservação da natureza. Estes sistemas recorrem a tecnologia ótica e inteligência artificial para detetar aves em tempo real e ordenar a paragem automática e temporária das turbinas, demonstrando que a inovação tecnológica pode ser um aliado determinante na proteção da biodiversidade.

Ao longo do encontro, entidades como a **Galp, WeLink, Zefiro Partners e Bioseco** partilharam experiências práticas e casos de estudo, reforçando o papel da tecnologia e da inteligência artificial na redução do risco de mortalidade de aves e na otimização da produção energética.

A iniciativa contou ainda com um workshop participativo entre atores do setor, onde foram debatidos desafios técnicos e institucionais e identificadas prioridades para a integração dos SDOD em estratégias mais amplas de mitigação e ganhos líquidos de biodiversidade.

---

#### Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.